



## **A CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA, A IMPORTÂNCIA DA DATA E DO PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL E MEIO ACADÉMICO NA CONSTRUÇÃO EUROPEIA**

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA, A SECRETÁRIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS EUROPEUS,  
MARGARIDA MARQUES

Por ocasião da Conferência sobre o Dia da Europa e o Lançamento da Revista "Análise Europeia", no dia 3 de maio de 2016, na Sede da Representação da Comissão Europeia em Portugal, em Lisboa.

### **Introdução: União de Cidadãos**

Começaria por sublinhar que, por si só este evento é um exemplo da iniciativa da sociedade civil para divulgar e refletir sobre as questões europeias, as quais são hoje indissociáveis das questões nacionais. E fazemos hoje esse debate a propósito do Dia da Europa, que celebraremos no próximo 9 de maio.

Terão então passado 66 anos sobre a Declaração Schuman. Nesse já distante dia – tão afastado de nós que poucos têm memória da dura realidade das guerras intraeuropeias – Robert Schuman disse: "A Europa não se fará de um golpe". Tinha razão. A Europa é um projeto em constante construção e mutação. Cabe-nos dar continuidade ao legado que nos foi deixado pelos pais fundadores da Europa.

À época, nos anos 50, e apesar das inovações institucionais que as Comunidades Europeias trouxeram, a construção europeia fazia-se essencialmente entre Estados-nação e portanto em torno da ideia de uma União entre Estados.

Mas, há várias perspetivas pelas quais podemos olhar para a Europa e nenhuma delas mutuamente exclusiva: uma União de Estados, uma União de Direito, mas também uma União de cidadãos. De cidadãos e para cidadãos.

Um das grandes conquistas do projeto europeu é precisamente a cidadania europeia. Como diz o Tratado de Lisboa, a cidadania europeia acresce e não se substitui à cidadania nacional. Esta cidadania traduz-se numa série de direitos, desde a livre circulação à possibilidade de petição ao Parlamento Europeu.

Contudo, estes direitos também contêm em si deveres, nomeadamente o imperativo que cada cidadão deve reconhecer em pugnar pela defesa desses direitos e em ter uma postura ativa e pró-ativa.

O Relatório sobre a cidadania europeia de 2013, Ano Europeu dos Cidadãos, definia como uma das seis áreas de intervenção prioritária a promoção da participação dos cidadãos na vida democrática.

E é necessário identificarmos...

### **...Instrumentos concretos de Participação Democrática**

Uma das ferramentas que o Tratado de Lisboa colocou à disposição dos cidadãos para consubstanciar tal participação foi a Iniciativa de Cidadania Europeia (ICE). Este mecanismo permite a um milhão de cidadãos da UE, de 7 Estados-membros diferentes (um quarto dos EM), propor uma iniciativa legislativa à COM.

Até agora, três iniciativas fizeram todo o percurso e tiveram resposta da COM. Foram elas: "A água e o saneamento são um direito humano! A água é um bem público, não uma mercadoria!", "Um de Nós" e "Stop Vivisection". Estão também neste momento em recolha de assinaturas mais quatro iniciativas. As ICE são excelentes exemplos da capacidade de mobilização que existe no seio dos europeus e que não pode ficar adormecida. É pouco? É!

Ainda será necessário mais tempo para que os cidadãos sintam a utilidade e a eficácia desta iniciativa. Mas vai fazendo o seu percurso... mais lento que o desejável.

Esta capacidade de mobilização pode ser vista também noutros aspetos da própria ICE. Por exemplo, a adoção do Regulamento que a baliza [Regulamento n.º 211/1011] foi precedida de um debate público cujos resultados estiveram na base da proposta da Comissão Europeia.

Temos outras vias para a participação da sociedade civil no processo de construção europeia.

Mais um exemplo (para além da Iniciativa Cidadania europeia): As consultas públicas. São lançadas a propósito de iniciativas legislativas e são ferramentas de participação informal dos cidadãos que permitem enriquecer a qualidade de qualquer proposta, pois esta incorporará os pontos de vista daqueles que são os seus destinatários.

Mas sabemos que a primeira prioridade quando os cidadãos visitam a Internet não é ir para a página "Public Opinion" da Comissão Europeia.... Também aí, as organizações da sociedade civil têm um papel importante a desempenhar.

Gostaria de referir a este propósito o início, no passado dia 8 de março, do processo de consulta pública do chamado Pilar dos Direitos Sociais, o terceiro pilar da UEM. Este pilar visa estabelecer um conjunto de princípios essenciais para o bom funcionamento e maior justiça dos mercados de trabalho e sistemas de proteção social na área do euro. Pilar que temos vindo a reivindicar, uma vez que terá de existir um equilíbrio entre a dimensão económica, a dimensão orçamental e a dimensão social na UEM. Esta consulta durará até ao final de 2016 e contamos com a participação ativa dos parceiros sociais. Estamos a organizar uma audição com a Comissária Thyssen, responsável pelos Assuntos Sociais na Comissão Europeia.

Os atos eleitorais são fundamentais em qualquer espaço democrático, ao nível nacional e ao nível europeu. Mas temos de sublinhar que não se esgota neles, de modo algum, a participação democrática. Daí que instrumentos como a ICE ou o debate público sistemático sejam importantes. Naquele domínio específico, cumpre lembrar que nas últimas eleições europeias a taxa de participação na Europa foi de apenas 42,61% e em Portugal 33,67%. São números preocupantes e que temos que modificar. Pensando e agindo agora. Não esperando para as vésperas das próximas eleições em 2019.

## **A importância da academia**

Quando falamos de sociedade civil referimo-nos a uma miríade de grupos, entidades, organizações. Uma das componentes mais importantes de qualquer sociedade civil é o meio académico. Eu diria por duas razões.

Em primeiro lugar, porque contribuí ativamente para o debate de ideias: a desconstrução de mitos ou a formulação de propostas para desbravar novos caminhos.

Em segundo lugar, porque o mundo académico promove o estabelecimento de pontes entre as elites do conhecimento, aquele que deve ser um dos setores mais dinâmico de uma sociedade.

Neste domínio, o Programa Erasmus continua a ser um pilar essencial que urge continuar a promover e do qual certamente grande parte de vós beneficiaram. O recentemente falecido Umberto Eco dizia a propósito do Erasmus que este havia criado a primeira geração de europeus. De facto, o Programa Erasmus contribuiu e continua a contribuir para criar as condições que fazem com que o horizonte espacial dos europeus ultrapasse as fronteiras nacionais e seja visto como natural.

## **Finalmente**

É muito importante, aliás, fundamental, que toda esta nova geração de europeus se mobilize para construir uma Europa mais solidária e mais coesa, mas também mais dinâmica e criativa. Poucas vezes, como hoje, foi esta necessidade tão aguda: a crise migratória, os refugiados, a persistência de economias anémicas, o terrorismo ou o ressurgimento dos nacionalismos, o mesmo a indefinição da pertença do Reino Unido à UE, são problemas que requerem respostas convictas, firmes e coletivas.

Nestes tempos conturbados, uma parte dessa resposta passa pelos cidadãos, por tomarem a dianteira e participarem na construção de uma Europa que é, antes de mais, deles! Vossa!

Obrigada.